

É da Sua Conta #21 Taxar super-ricosJÁ!

Abertura + Sobe BG	
Grazi	Oi, bem vindas e bem vindos ao É da sua conta, o podcast mensal da Tax Justice Network, Rede Internacional de Justiça Fiscal. Eu sou a Grazielle David.
Dani	E eu a Daniela Stefano. O É Da Sua Conta é um podcast sobre como reprogramar a economia para que ela não fique só nas mãos dos ricos e poderosos, mas sirva a todas as pessoas do planeta.
SOBE BG	
Grazi	A América Latina se mobiliza para que os super ricos contribuam para superar a coronacrise . O tema do É da sua conta de janeiro de 2021 são as Campanhas latinoamericanas pela tributação de grandes riquezas.
ALDACOTTA - Aqui é Alda Cotta, do Rio de Janeiro. Penso que não só sair da crise como para sair do atraso que o Brasil vive, mais do que oportuno e justo que os ricos, essa minoria que tem iates, tem carros importados, helicópteros, aviões e não pagam impostos, tem fortunas e mais fortunas herdadas e que não pagam nada de transferência de impostos, esta gente tem que ser sobretaxada, tem que pagar para que o país se desenvolva.	
Sobe BG	
Dani	Grazi, está cada vez mais evidente que os milionários e bilionários precisam fazer a parte deles, principalmente neste momento de crise.
Grazi	Já existe até um movimento global desses super ricos pedindo para contribuir, pedindo aos governos para serem adequadamente tributados. Eles entenderam a importância dos impostos
Dani	Essa eu quero ouvir pra crer!
Grazi	Então escuta a reportagem do Luciano Máximo.

<p>VO - Djaffar Schalchi (0:50): “Meu nome é Djaffar Schalchi. Sou um multimilionário e devo pagar mais impostos. Eu sei que num sistema tributário justo eu e meus amigos vamos contribuir com mais. E nós devemos mesmo. Graças ao sistema social e tributário da Dinamarca eu tive a sorte de receber educação e saúde gratuitas. Me tornei engenheiro e um empreendedor do ramo imobiliário e acabei fazendo uma grande fortuna. Uma tributação mais justa fará o mercado funcionar melhor, de uma forma mais segura. Permitirá que mais pessoas construam negócios mais fortes. Nós defendemos uma taxa mundial de 1% sobre riquezas para financiar saúde, educação, infraestrutura e enfrentar as mudanças climáticas. Nos taxem mais, nos taxem mais, nos taxem mais.”</p>	
<p>OFF</p>	<p>Iraniano radicado na Dinamarca, o super-rico Djaffar Schalchi é um dos 111 signatários da campanha Milionários pela Humanidade.</p> <p>Aliadas a organizações como Tax Justice Reino Unido e Oxfam Internacional, entre outras, essas pessoas acreditam que podem colaborar para que o mundo saia da crise econômica, social e de saúde gerada pela pandemia do novo coronavírus.</p> <p>Como esses super-ricos pretendem contribuir? Pagando mais impostos, “de forma imediata, permanente e substantiva”, sem receber contrapartidas ou benefícios em troca.</p> <p>Lançada em 2020, a Milionários pela Humanidade é apenas o primeiro passo para a criação de um movimento de pressão sobre governos para reequilibrar os sistemas tributários em todo o mundo, como observa Matti Kohonen, líder de políticas de justiça econômica da Christian Aid.</p>
<p>Matti 1 (0:22): “Tributar a renda dos super-ricos é realmente importante porque a renda do capital é menos tributada que os salários. Precisamos desse tipo de iniciativa para mostrar que os ricos e milionários acreditam que suas altas rendas e riquezas deveriam ser mais tributadas.”</p>	

<p>OFF</p>	<p>Os 111 super-ricos da campanha são oriundos de países de alta renda, com exceção de um signatário do México.</p> <p>Falta o engajamento de milionários e bilionários de países mais pobres e mais desiguais, como o Brasil.</p> <p>Para Matti, a elite brasileira, com suas fortunas em grande parte vindas de heranças, passando de geração em geração, está distanciada da verdadeira realidade econômica e social do país. Mas ela poderia chamar essa responsabilidade para si e defender um sistema tributário mais justo.</p>
<p>Matti 2 (0:49): “Muitas das pessoas ricas dessa campanha se tornaram milionárias por causa de sua atividades empreendedoras. Já foram da classe média e da baixa renda, então conhecem melhor uma realidade social que os ricos ligados à riqueza familiar, da propriedade. No Brasil a riqueza é mais herdada, então eu acho que o movimento também tem que se construir no Brasil, porque deve ter muitos ricos no Brasil que talvez estariam ligados nessas questões de justiça social, da responsabilidade social, de como sua riqueza deveria servir mais a sociedade através dos impostos e tributos.”</p>	
<p>OFF</p>	<p>Em cada país, o conceito de super rico é adaptado de acordo com a renda e a riqueza das pessoas no topo. Normalmente, corresponde ao 1% mais rico. E quanto mais desigual for um país, menor é a quantidade de super ricos.</p> <p>Luciano Máximo, É da sua conta.</p>
<p>Sobe BG</p>	
<p>SONORA FALA POVO - Meu nome é Haroldo Ceravolo Sereza e 01:23 a taxaçaõ das grandes fortunas é uma uma medida de urgência porque o país e o mundo caminham pra uma situação em que os ricos têm uma renda que é totalmente desnecessária pra sobrevivência deles e da forma como ela é acumulada hoje por</p>	

<p>meio do capital financeiro ela não permite o desenvolvimento e a criação de condições mínimas de vida pra população mais pobre. 01:54</p>	
<p>SOBE BG</p>	
<p>Grazi</p>	<p>O imposto à riqueza já está em vigor em alguns países da América Latina. É o caso da Colômbia, Argentina, Uruguai. E outros estão adotando agora para enfrentar a coronacrise, como a Bolívia e o Chile.</p>
<p>SOBE BG Música Colombiana</p>	
<p>Grazi</p>	<p>Na Colômbia, o imposto existe, indo e vindo, desde 1935. A reforma tributária de 2019 incluiu novamente o imposto de forma temporal. Até 2021 as 7 mil pessoas que tem riquezas com valor maior do que 5 bilhões de pesos colombianos, ou seja, 1 bilhão e meio de dólares, devem contribuir com 1%.</p> <p>Esse imposto não está livre de críticas, conta Alejandro Rodrigues, pesquisador na organização DeJusticia .</p>
<p>Alejandro com vO1 A principal crítica seria de pouca efetividade de impostos devido à livre circulação de capital e a fuga desse para paraísos fiscais. Por essa razão se argumenta que nos últimos anos os países da Europa eliminaram esse imposto de sua composição tributária.</p>	
<p>Grazi</p>	<p>O argumento de que os países da OCDE abandonaram o imposto à riqueza é baseado em um estudo de 2018, que ignora importantes avanços que tivemos de dois anos para cá</p> <p>Como De Justicia responde a estas críticas, Alejandro?</p>
<p>AlejandroComVO2 - Os impactos não parecem ser esses. Por exemplo, na última pesquisa de Gabriel Zucman sobre fluxos globais de capitais</p>	

<p>a paraísos fiscais não aparece uma correlação clara nos países da América Latina com imposto a riqueza vigente e um fluxo relativamente excepcional de capitais a paraísos fiscais. Além disso, existem mecanismos que demonstraram ser efetivos para recuperar capitais no exterior que não tenham sido declarados.</p>	
<p>Grazi</p>	<p>E ainda tem os avanços em transparência fiscal, com a aprovação e início de troca automática de informações tributárias entre os países; e a criação de registros públicos dos verdadeiros donos das empresas.</p> <p>Aliás, faz um mês que o registro foi aprovado até nos EUA. A última grande economia a trazer um pouco de transparência fiscal.</p> <p>Esses dois fatos são vitórias importantes das organizações que atuam insistentemente por justiça fiscal.</p> <p>E, Alejandro, você disse que o imposto à riqueza vigora até 2021. O que precisa ser feito para que ele permaneça e seja ainda mais eficiente e distribua melhor as riquezas?</p>
<p>AlejandrocomVO3 - Uma das coisas mais importantes que se pode fazer é aumentar a temporalidade, ou seja, estabelecer esse imposto como algo fixo, algo que não seja temporal, que fique estabelecido no código tributário. Algo que se poderia melhorar também é o valor mínimo para começar a pagar. Antes da reforma de 2019, esse valor era de 1 bilhão de pesos e não de 5 bilhões. Assim, mais pessoas pagavam esse imposto e a arrecadação era maior. Nesse momento de crise devido ao coronavírus me parece muito importante que se discuta esse valor mínimo para</p>	

<p>o pagamento do imposto sobre riqueza com o fim de aumentar o valor arrecadado.</p>	
<p>SOBE Música típica da Argentina</p>	
<p>Grazi</p>	<p>Na Argentina a tributação sobre riqueza já existia antes da pandemia e é conhecida como imposto sobre bens pessoais, nos conta a advogada Julieta Izcurdia, da Asociacion Civil por Igualdad e Justicia.</p>
<p>JulietacomVO1 Na argentina, diferente de muitos países da região, já existe um imposto sobre as riquezas, sejam elas acumuladas em imóveis ou veículos automotivos ou ações societárias. Ele é conhecido como imposto sobre bens pessoais. Mas, nos últimos anos, esse imposto reduziu pela metade sua participação na arrecadação nacional, fazendo um aporte muito baixo, que se explica sobretudo porque não alcança as grandes riquezas de forma progressiva.</p>	
<p>Grazi</p>	<p>E diante da pandemia de Covid19 e dos seus efeitos na vida das pessoas e na economia, a Argentina decidiu realizar uma tributação extraordinária sobre riqueza.</p>
<p>JulietacomVO2 - O imposto a riqueza na Argentina foi aprovado em 18 de dezembro de 2020 com o nome de aporte solidário e extraordinário para reduzir os efeitos da pandemia. é um imposto criado em caráter de emergência, uma única vez, cuja expectativa de arrecadação é de 307 milhões de pesos argentinos, o que equivale a 1% do PIB.</p>	

Grazi	Como esse aporte extraordinário foi recebido pela sociedade argentina?
<p>JulietacomVO3 - ocorreu bastante resistência dos setores mais conservadores e os principais argumentos contrários foram que poderia afetar a produção das empresas e reduzir os investimentos. e que a carga tributária na argentina já era muito elevada e não podia seguir aumentando.</p>	
Grazi	Como o imposto extraordinário foi implementado na Argentina, quais foram as respostas a esses argumentos?
<p>JulietacomVO4 - . Com respeito ao argumento contrário mais importante, de queda dos investimentos, se mostrou com dados que com a redução do imposto de bens pessoais que ocorreu em 2016 não fez com que se aumentasse o investimento, pelo contrário, os investimentos reduziram. Além disso, esse imposto tem destinação específica, para a compra de equipamentos ou insumos críticos para a emergência santiária, junto com outras medidas como as políticas destinadas a pequenas e médias empresas, programas para o desenvolvimento de bairros populares, ações educativas.</p>	
SOBE Música Boliviana	
Grazi	A Bolívia aprovou em dezembro de 2020 um imposto anual às riquezas superiores a 4 milhões e meio de dólares, o que significa apenas 152 pessoas contribuindo mais.

	<p>A alíquota será progressiva, indo de 1,4 a 2,4%, com o objetivo de que quem tem mais, contribui com mais. A expectativa é arrecadar mais de 14 milhões de dólares anualmente.</p>
SOBE Música Chilena	
Grazi	<p>O Chile já têm um projeto de lei aprovado na Câmara para tributar riqueza e enfrentar a pandemia. A proposta chilena é que o imposto seja anual com uma alíquota de 2 e meio por cento para super ricos com bens superiores a 22 milhões de dólares.</p> <p>Menos de 1% da população chilena possui fortunas como essa.</p> <p>Ricardo Martner é membro da ICRICT, vive no Chile e conta sobre o projeto de lei.</p>
<p>RicardocomLuci - Foi uma iniciativa legislativa, porque o executivo não teve nem a vontade nem a intenção de apoiar esse tipo de iniciativa. Mas, logo vêm as eleições, no final de 2021 e muitos candidatos vão propor essa possibilidade. Assim, está sobre a mesa a discussão e acredito que há um certo consenso de que deve haver algo, alguma iniciativa desse tipo para enfrentar os anos de baixa arrecadação fiscal que virão a partir desse momento.</p>	
SOBE BG	
<p>CARIVALDO - Sou Carivaldo Ferreira dos Santos, moro em Ibotirama, interior da Bahia, no limite do Oeste do Estado. As grandes fortunas continuam tendo seus rendimentos quando não intocados, muitas vezes até superior àquilo que lucram fora do período das crises. Portanto acho que deva existir uma grande campanha e que a gente</p>	

<p> siga os exemplo de outros países, como Argentina que recentemente teve o Imposto sobre Grandes Fortunas aprovado, a Bolívia, que também teve esse imposto aprovado e que isso chegue até no Brasil.</p>	
<p>SOBE BG</p>	
<p>Dani</p>	<p>Neste episódio, você está ouvindo diversas pessoas que defendem a taxaço de grandes fortunas. Eles são ouvintes do É da Sua Conta.</p> <p>E Campanhas já existem, Carivaldo! E no que depender de várias organizaçoes que lutam por justiça tributária, a maior crise vivida pela nossa geração é também o momento mais oportuno para a implementação de impostos sobre grandes fortunas,</p> <p>É o que defende Carlos Bedoya, Coordenador da Latindadd, a Rede Latinoamerica por Justiça Econômica e Social.</p>
<p>CarlosBedoyacomVO1</p> <p>Todos os especialistas e alguns ricos com alguma sensibilidade estão dizendo que é o momento de contribuir porque isto é tão devastador, tão grande, que necessitamos uma reforma tributária integral onde o imposto à riqueza é um símbolo, mas que também tem bastante potencial arrecadador.</p>	
<p>Grazi</p>	<p>Entretanto a maioria dos países na América Latina e Caribe ainda concentra riquezas e não possui um conjunto de medidas que permita que os super ricos contribuam mais, mesmo neste momento em que a pobreza cresce no continente.</p> <p>Se a taxaço sobre grandes fortunas é tão popular e necessária, qual a razão de ainda não estar implementada, Carlos?</p>
<p>CarlosBedoyacomVO2</p>	

<p>Esta é a parte mais política da economia porque toca na medula da estrutura de poder mundial sobre a acumulação mundial que estivemos vivendo nestes anos. Então as elites e os meios de comunicação que são propriedade das elites se encargam de difundir mensagens contrárias a um imposto à riqueza, ou à regulação bancária ou a uma reforma tributária com “o conto” de que isso vai ser prejudicial e terminam convencendo muita gente. E assim tem sido em todos estes anos, mas agora é outro momento</p>	
<p>Dani</p>	<p>De acordo com o relatório de Latindadd para a campanha Impostos à Riqueza Já, seria possível arrecadar no mínimo 26 bilhões de dólares anuais na região. No mínimo, pois falta transparência, explica Carlos Bedoya:</p>
<p>CarlosBedoyaVO3: Quando os estados dão um subsídio para as pessoas em situação de pobreza, o pobre tem que dizer quantos filhos têm, onde vive, sabem de tudo do pobre, até que horas vão ao banheiro. Ao contrário, do rico, não se sabe nada por mais que lhe dão privilégios tributários, incentivos e exonerações, não se sabe onde está o dinheiro, quanto dinheiro têm, não sabe nada. As bases de dados não informam nada, são muito limitadas às informações</p>	
<p>Grazi</p>	<p>E para a aplicação de uma lei de impostos a grandes fortunas, é necessário passar por etapas, como contar com a vontade política de parlamentares e ter</p>

	<p>dados sobre a riqueza dos contribuintes no sistema tributário. Qual é a proposta de Latindadd para avançar nestas etapas?</p>
<p>CarlosBedoyacomVO4 - Respeitamos a proposta de cada país e de cada sociedade civil e movimentos sociais em sua realidade. No entanto, o que é urgente é que os parlamentares apresentem propostas e insistam na discussão. Pedimos aos governos que não se oponham às leis de imposto à riqueza e que as apliquem bem. E também à comunidade internacional e organismos multilaterais que avancem na transparência financeira e eliminação dos segredos bancários. Aos sindicatos e organizações sociais, feministas, indígenas, pedimos que integrem em suas demandas o imposto à riqueza e à reforma tributária. Aos cidadãos pedimos que visitem www.impuestosalariqueza.org. Lá está o relatório e também materiais didáticos à disposição. E que possam conversar com seus vizinhos ou em suas redes sociais e gerar essa massa crítica.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Em www.impuestosalariqueza.org, como o Carlos Bedoya disse, está o relatório de Latindadd e a frase “Não queremos likes, queremos que te unas ao grito”. Carlos, de que forma as pessoas que nos ouvem podem se unir ao grito?</p>
<p>CARLOSBEDOYAcOmVO5 - O grito tem que ser de toda a sociedade e também a seus parlamentares, dizer: eu não vou votar em você de novo se não discutimos isso e aproveito</p>	

<p>para chamar os partidos progressistas para que incluam em suas plataformas o imposto à riqueza, às grandes fortunas. 18:49</p>	
<p>SOBE BG</p>	
<p>JADE - Eu sou Jade Percassi e falo de SP, capital. A taxaço não vai incidir diretamente no sistema econômico, ou seja não vai mexer com os lucros das empresas, não vai mexer com o salário dos trabalhadores, mas vai possibilitar um aumento de arrecadação incidindo cirurgicamente, diretamente sobre aquelas pessoas físicas e aquelas famílias que são historicamente concentradoras de riqueza e a gente está falando de uma concentração de riquezas em níveis completamente imorais.</p>	
<p>BG</p>	
<p>Grazi</p>	<p>No Brasil, no ano em que cresceu o desemprego e pequenos e médios negócios quebraram em consequência da crise econômica gerada pela pandemia da covid-19, 42 bilionários aumentaram sua riqueza em 176 bilhões de reais, ou seja, cerca de 33 bilhões de dólares, o que é mais do que todo o orçamento destinado à saúde em 2020.</p>
<p>Dão REAL1 - mas se a gente fizesse um pacto que ninguém ficasse mais rico pelo menos e esses 176 bilhões fosse todo destinado ao enfrentamento da crise, estas 42 pessoas poderiam produzir renda emergencial de 600 reais por um ano inteiro, por 12 meses para 25 milhões de pessoas.</p>	

<p>Grazi</p>	<p>Esse é Dão Real, vice-presidente do Instituto de Justiça Fiscal. O IJF, junto a mais de 70 entidades continua empenhado na campanha Tributar os Super Ricos, lançada em outubro de 2020.</p> <p>A campanha propõe oito projetos de lei que, caso aprovados pelo congresso brasileiro, farão com que a arrecadação anual chegue a quase 300 bilhões de reais, ou seja, 53 bilhões de dólares.</p>
<p>DÃO REAL2 - A crise da pandemia da covid-19 ela realmente talvez seja a maior que tenhamos enfrentado talvez e está produzindo uma crise econômica de gravidade semelhante às crises do início do século passado. Naquela ocasião também as crises econômicas profundas elas foram de alguma forma resolvidas pelos países centrais com a elevação da tributação das altas rendas e das grandes fortunas. A saída foi justamente buscar no estoque de riqueza que normalmente é subtributado, para financiar a saída da própria crise. Então todo o recurso que a gente consiga capturar dos setores mais ricos da sociedade e distribuir para a base da pirâmide social é o recurso necessário para salvar vidas neste momento, mas é também o recurso necessário e imprescindível para manter a atividade econômica.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Uma das oito medidas propostas é o Imposto sobre Grandes Fortunas, que está previsto na Constituição brasileira desde 1988. Quem são as pessoas que deverão pagar este imposto?</p>
<p>Dão Real 3: pessoas físicas, residentes no Brasil e que tenham fortunas acima de 10 milhões de reais, esta fortuna estando no Brasil ou não, ou</p>	

<p>seja, pode estar lá no Paraíso Fiscal, pode estar no exterior, pode ser ativos em qualquer lugar do mundo submete a sua fortuna a tributação no Brasil. Quem tem 10 milhões não paga nada, quem tem 11 milhões paga sobre 1 milhão. Também o imposto está previsto pra incidir sobre o patrimônio que existe no Brasil independente de quem seja o dono. Se o dono está no exterior, o patrimônio existente no Brasil pagará o Imposto sobre Grandes Fortunas no Brasil. 1</p>	
<p>Dani</p>	<p>Eu não tenho nenhum amigo que tenha mais de 10 milhões de reais... Quantas pessoas no Brasil pagariam o imposto sobre grandes fortunas?</p>
<p>Dão Real4 - Um Imposto sobre Grandes Fortunas calculado com base nas declarações do Imposto de Renda atingiria a um contingente de aproximadamente 58 mil pessoas. 58 mil pessoas no Brasil significa 0,028 % da população. Um trabalhador que quisesse juntar 10 milhões de reais, se ele guardasse 1 salário mínimo por mês, ele levaria mais de 600 anos pra juntar 10 milhões de reais.</p>	
<p>Grazi</p>	<p>E quanto é possível arrecadar apenas com um imposto sobre as grandes fortunas?</p>
<p>Dão Real 5 - A estimativa que a gente faz hoje é com base em dados declarados. Essas pessoas declararam patrimônio nas declarações de Imposto de Renda e a gente conseguiria arrecadar com base nessa declaração aproximadamente 40 bilhões de reais. Essa medida mais a correção do Imposto de Renda já dá 200 bilhões. Já garante renda básica, já garante uma série de políticas públicas.</p>	
<p>Grazi</p>	<p>Além de auxiliar no financiamento da superação da crise, o imposto sobre grandes fortunas terá um papel essencial para diminuir as desigualdades no Brasil</p> <p>Essa é a opinião de Charles Alcantra, presidente da Federação Nacional dos Fiscos Estaduais,</p>

	Fenafisco, que também atua para tributar os super ricos.
<p>Charles1 - vale lembrar que segundo relatório da ONU, o Brasil é vice campeão mundial de concentração de renda no topo. em parte isso se explica exatamente por conta do sistema tributário brasileiro que sobrecarrega os mais pobres e a classe média na medida em que metade de tudo que se paga em tributos no Brasil provem do consumo, e alivia a mão e subtributa as altas rendas, o grande patrimonio, as grandes fortunas, a grande herança. então essa é a principal anomalia do sistema tributário brasileiro. e a pandemia veio agravar isso, expor, escancarar isso ainda mais. essa desigualdade, essa injustiça tributária. então, é preciso implementar no Brasil a taxação sobre grandes fortunas. não é possível mais, não é admissível que a gente siga aliviando a mão sobre quem tem muita capacidade de contribuir com o país.</p>	
Grazi	E qual a capacidade da receita federal em administrar este imposto?
<p>Charles 2 - Nós temos no Brasil uma das Receitas Federais mais tecnologicas, mais capacitadas, e há ferramentas inumeras hoje para fazer a gestão desse tipo de imposto.</p>	
Dani	Por mais urgentes e possíveis de serem executadas, quais as chances destas medidas serem aprovadas em um governo como o de Bolsonaro?

<p>DaoReal 6 - Nós não estamos alterando a constituição. São Projetos de Lei de fácil implementação técnica, difícilíssima implementação política. Estamos falando de correlação de forças. Este é o tipo de proposta que só anda no congresso nacional, seja num parlamento conservador ou não, parlamento mais liberal, conservador, progressista, tanto faz. Independente do tipo de governo. que só anda com pressão popular. Por isso que a campanha está focada em mobilização popular. Nós estamos preocupados que essa ideia esteja efetivamente na boca do povo e que a boca do povo efetivamente seja escutada no parlamento</p>	
<p>Dani</p>	<p>Para saber mais sobre a campanha e se envolver siga @OsTributar no twitter. E o link para os materiais da campanha Tributar os Super ricos está na descrição deste podcast.</p>
<p>BG</p>	
<p>MATEUSFALCÃO - Meu nome é Mateus Falcão, eu sou de São Paulo e sou completamente a favor da taxaço de grandes fortunas como saída da crise. Acho que nesse momento inclusive nos mostra que os investimentos, a inovação tecnológica ocorre a partir de investimentos públicos. A vacina, por exemplo, para a covid 19 são todas oriundas de investimentos públicos, muitas vezes com parceria de entidades privadas, mas o estado acaba sendo o agente central do</p>	

<p>empreendedorismo, especialmente quando envolve inovação tecnológica que aquilo que agrega mais valor pra economia. Taxar grandes fortunas não impacta no investimento. Taxar grandes fortunas é uma das medidas mais importantes pra saída dessa crise.</p>	
<p>SOBE BG</p>	
<p>Grazi</p>	<p>A Coronacrise, que se juntou às crises que o mundo já enfrentava, é a oportunidade que faltava para taxar as grandes fortunas. O nosso colunista, o jornalista Nick Shaxson, da Tax Justice Network, fala sobre as maneiras de implementar esses impostos.</p>
<p>Dani</p>	<p>A Argentina optou por um imposto único sobre fortunas ao invés de uma taxa anual. Há algumas propostas que vão nessa linha no Reino Unido e, em 2019 também foi proposto por um partido de esquerda aí na Alemanha. É possível afirmar que há uma tendência nessa direção? Qual é o melhor, na sua opinião: imposto único ou taxa anual sobre fortunas?</p>
<p>Nick1 - geralmente a ideia é impor um imposto único para compensar um conjunto particular de circunstâncias nacionais, tais como uma guerra ou uma pandemia. Isso é o caso agora, mais politicamente é mais fácil persuadir os eleitores a aceitar um imposto único sobre a riqueza para pagar os custos pandêmicos que todos podem ver e compreender. É mais difícil lutar politicamente pra um imposto anual sobre a riqueza, mas isto não quer dizer que um imposto único é melhor. A gente pode ter um grande imposto único agora sobre a fortuna para pagar os custos pandêmicos, mas depois disso um imposto mais pequeno, anual sobre a riqueza. Isso não só é um problema do pandêmico, é um problema mais grave então precisamos dos dois tipos.</p>	
<p>Grazi</p>	<p>Nos Estados Unidos, em alguns estados, pessoas ligadas ao partido democrata estão propondo taxa sobre fortunas. E os Estados Unidos, por ser uma</p>

	potência internacional, costumam lançar modas. Quais são as chances do imposto sobre grandes fortunas virar tendência no mundo?
<p>Nick2:</p> <p>Imposto sobre a riqueza é uma proposta que agora está a ganhar muita potência. Tem muita gente que está interessada nisso. Nos EUA não só os democratas, mas também os republicanos querem impostos mais altos sobre os ricos e impostos sobre as riquezas são populares. Há décadas que existe esta percepção popular que os cidadãos mais abastados, mais ricos são os criadores da riqueza, gerando a riqueza que pode depois ser derramada da sua mesa alta para os camponeses agradecidos abaixo. Muita gente pensou nestes termos e disseram que se tributamos demasiado estes criadores de riqueza estes ricos vão deixar de investir. Mas a crise financeira global a uma década atrás começou a mudar essa ideia de pessoas ricas como criadores de riqueza. E agora mais e mais gente estão a compreender que vem não de criar riqueza, mas de extrair riqueza e muita gente agora está a compreender este problema com os ricos.09:15 Quando se compreende que estes jogos de extração de riqueza que estão a enriquecer as pessoas mais ricas então os impostos sobre a riqueza fazem muito sentido.</p>	
Dani	Jeff Bezzos, dono da Amazon, e Bill Gates, da Microsoft, são alguns dos bilionários que moram em

	<p>Washington, onde não há imposto de renda. E agora, que existe a possibilidade deste imposto emplacar por lá, eles ameaçam se mudar para outro estado onde não vão pagar. E esse mesmo argumento aparece tanto na tributação da renda como na da riqueza de muitos dos bilionários. Como evitar isso?</p>
<p>NICK3 - Algumas poucas pessoas podem sair, vai ser muito menor que aqueles que ameaçam, vão sair mas é sempre uma minoria pequena e os impostos adicionais destas pessoas que ficam no lugar vão superar de longe quaisquer impostos perdidos daqueles que fugiram. Então o governo vai receber muito mais impostos. Mas a maioria dos ricos não vai arrancar seus filhos das escolas e não vão mudar pra longe de seus amigos e redes; vão ficar. Vão pagar mais imposto e talvez não vão gostar de pagar mais imposto, mais vão ficar. Mas existem, sim, criadores de riqueza e extratores de riqueza.. Bons empresários úteis à economia local e aqueles que estão a prejudicar sugando riqueza da economia subjacente, talvez atrás da engenharia financeira ou atividade nos paraísos fiscais ou construção de de monopólios locais, este tipo de coisa Alguns podem até ser criminosos. Então a ideia melhor é manter aqueles ricos que são produtivos, que são úteis e persuadir e incentivar os predadores, aqueles que estão a fazer danos afastar-se. Como manter os bons investidores e afastar os maus investidores? Bom é bastante simples: impor os impostos, combate o crime,</p>	

<p>aperta os regulamentos financeiros, insiste que os trabalhadores sejam bem pagos.</p>	
<p>SOBE ENCERAMENTO BG</p>	
<p>Fechamento do tema com Grazi</p>	<p>Os impostos sobre riqueza tem uma papel essencial nas sociedades: eles podem reduzir desigualdades.</p> <p>Sozinho esse poderia ser o argumento para que fossem aprovados, atuando de forma complementar nos sistemas tributários.</p> <p>Mas, eles também têm uma capacidade arrecadatória e nesse momento de crise com a pandemia da Covid-19, aumento da pobreza e da fome, o valor por ele arrecadado também tem o papel de promover justiça social. Ele é uma alternativa às medidas de austeridade fiscal, que tiram recursos da saúde pública e das vacinas.</p> <p>Não é necessário escolher “economia ou saúde”, elas podem ser aliadas. Nesse momento os impostos sobre riqueza podem ajudar a salvar vidas.</p>
<p>SOBE BG</p>	
<p>Espaço do ouvinte</p>	<p>Durante este episódio, ouvintes do É da Sua Conta opinaram sobre taxar grandes fortunas. Fizemos a enquete em nossa lista de distribuição no whatsapp e as respostas que não entraram no episódio serão tuitadas durante este mês no twitter @e_dasuaconta.</p> <p>E se você também quiser dar sua opinião ou estar na nossa lista de distribuição do whatsapp envia seu nome e número de celular pra gente em info@edasuaconta.com.</p> <p>E em www.edasuaconta.com você encontra todos os episódios anteriores.</p>
<p>ENTRA BG DO PROGRAMA</p>	
<p>Grazi</p>	<p>O É da Sua Conta de janeiro de 2021 contou com a coordenação de Naomi Fowler e a produção de Daniela Stéfano, Luciano Máximo e minha, Grazielle David.</p>

	Um abraço, e até o próximo.
Dani	Muita força e se estiver no Brasil fique em casa. Até o próximo!